

Quércia leva bolo de Jereissatti. Que deve tucanar.

435
Após um dia inteiro de expectativa, o governador Orestes Quércia anunciou, ontem, no final da tarde, que a visita que esperava, do governador do Ceará, Tasso Jereissatti, não mais se realizaria. "Ele conversou comigo por telefone e disse que precisava viajar para o Rio de Janeiro e, portanto, não dava para vir aqui." Bastante decepcionado com o "cano" de Jereissatti, o governador voltou a afirmar que "Tasso, tenho certeza, vai se integrar na campanha do doutor Ulysses. Ele me falou de muitas dificuldades regionais para as suas bases aceitarem o candidato do PMDB. Mas podem ficar certos de que o governador do Ceará 'peemedebou', ao invés de 'tucanar', como estava sendo anunciado por vários jornais".

Entretanto, apesar de procurar demonstrar tranqüilidade quanto à posição de seu colega cearense, Quércia não parecia muito convicto do que afirmava, já que já sabia, pelo noticiário do rádio e televisão, que tanto Jereissatti como Geraldo Mello, do Rio Grande do

Norte, tinham encontro marcado na noite de ontem com o presidenciável tucano, Mário Covas.

A quebra de sigilo evitou que Tasso Jereissatti se encontrasse ontem, no Rio, com Covas. O encontro, articulado na semana passada, tinha características de filme de suspense. Até um apartamento no Rio Palace Hotel foi reservado, sem o nome do titular, para sediar a conversa. Jereissatti diria a Covas o que todo mundo já sabe: não caminhará com o candidato de seu partido, Ulysses Guimarães, e deve apoiar o candidato tucano.

O governador Orestes Quércia, porém, recebeu uma outra visita inusitada: o senador Afonso Camargo, presidenciável do PTB, foi procurá-lo ontem à tarde, para pedir-lhe que não pressione a bancada petebista na Assembleia Legislativa de São Paulo a dar apoio ao candidato Ulysses Guimarães, do PMDB, a fim de que o partido vá à convenção do dia 7,

em Brasília, "unido em torno do meu nome". Segundo o senador, "o governador Quércia disse exatamente aquilo que eu esperava ouvir, ou seja, que o seu candidato é Ulysses Guimarães".

Na verdade, os petebistas de São Paulo não nutrem a mínima simpatia pela candidatura de Afonso Camargo. Alguns, como o deputado Barros Munhoz, são defensores de uma coligação com o PDT de Leonel Brizola, "para promover uma união de todos os trabalhistas". E a grande maioria é composta por liderados do ex-prefeito Jânio Quadros e esperava que ele se tornasse candidato pelo PFL para apoiá-lo. Essa facção, majoritária no PTB paulista, está agora dividida. Uns defendem a coligação com o PMDB, apoiando Ulysses Guimarães. A outra, comandada pelo deputado Campos Machado, pretende que o PTB faça coligação com o PFL, na expectativa de que, inviabilizando-se a candidatura de Aureliano Chaves, ele venha a ser substituído pelo próprio Jânio.